

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Morbimortalidade Pediátrica Por Dengue No Nordeste Brasileiro

Autores: ADRIANA NOGUEIRA (HU-UFMA), BEATRIZ BARBOSA (HU-UFMA), ISADORA FEITOSA (HU-UFMA), LARA LEITÃO (HU-UFMA), REBECA ARAUJO (UFMA), CAROLINA SILVA (UFMA), EVELLYN OLIVEIRA (UFMA), VITÓRIA SOUSA (UFMA), CELSO RAMOS (UFMA), LÍVIA MATOS (UFMA), LAYANNE OLIVEIRA (UFMA), LEONARDO MELO (UFMA), THIAGO DIAS (HU-UFMA), BEATRIZ ALVES (HU-UFMA), JOSÉ AVELAR (HU-UFMA)

Resumo: A dengue é um problema de saúde pública no Brasil, especialmente no nordeste. Em menores de 15 anos, apresenta significativa morbimortalidade hospitalar. Fatores populacionais e regionais parecem influenciar na incidência e na gravidade dos casos, tornando crucial a sua análise para direcionar estratégias de prevenção e controle. Analisar o perfil de morbimortalidade em pacientes pediátricos hospitalizados por dengue no nordeste do Brasil. Estudo descritivo a partir da coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre a dengue no nordeste brasileiro. A amostra incluiu menores de até 14 anos internados e que evoluíram para óbito entre janeiro de 2019 e abril de 2024. As variáveis utilizadas foram 'macrorregiões de saúde', 'faixa etária', 'sexo' e 'óbitos'. No período estudado, 62.970 menores de até 14 anos foram internados por dengue no país. O Nordeste totalizou 19.655 internações e, destas, 55% eram do sexo masculino ($n = 10.839$) e 36,6% com idade de 5 a 9 anos ($n = 7.212$). Pode-se observar também que a região Nordeste liderou o número de óbitos pediátricos por dengue com 28 casos. Destacando-se 6 óbitos no estado de Pernambuco e 5 óbitos no estado da Paraíba. O menor número de óbitos na região Nordeste foi registrado no ano de 2021, com apenas 1 criança, em contrapartida, nos anos de 2019 e 2023 foram observados 7 casos. A análise da morbimortalidade hospitalar pediátrica por dengue no nordeste do Brasil revela taxas importantes de internações, especialmente entre meninos de 5 a 9 anos, e de óbitos. Medidas preventivas e de controle urgentes, além do fortalecimento das políticas públicas e da vigilância epidemiológica, são essenciais para reduzir o impacto da doença e melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes nessa região.